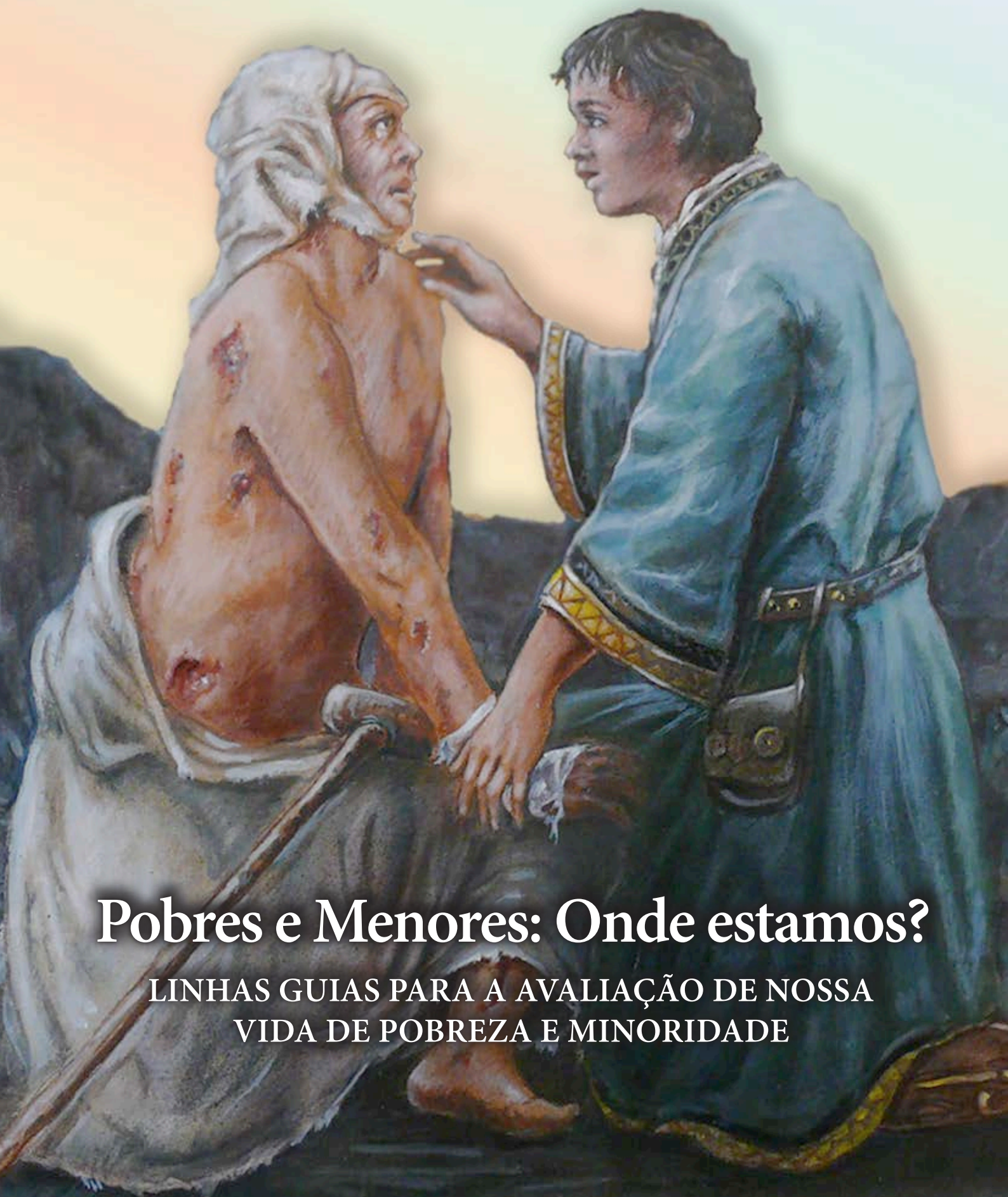


ORDO FRATRUM MINORUM



Pobres e Menores: Onde estamos?

LINHAS GUIAS PARA A AVALIAÇÃO DE NOSSA
VIDA DE POBREZA E MINORIDADE

ROMA 2016

ORDEM DOS FRADES MENORES

POBRES E MENORES: ONDE ESTAMOS?

**Linhas guias para a avaliação de
nossa vida de pobreza e minoridade**

Roma 2016

Capa: Ivo Batocco (óleo),
«SÃO FRANCISCO ENCONTRA O LEPROSO»
Missionszentrale der Franziskaner, Bonn, Alemanha.

OFM Communications Office
Via di Santa Maria Mediatrix, 25
00165 Rome, Italy - www.ofm.org
© 2016



PREFÁCIO

Nas Considerações sobre os estigmas lemos um episódio muito significativo, no qual São Francisco aprende uma lição profunda de um simples aldeão:

“Diz-me, tu és Frei Francisco de Assis?”. São Francisco respondeu que sim. “Então te esforça, disse o aldeão, por ser tão bom como és tido por toda gente, porque muitos têm grande fé em ti. Então eu te admoesto que em ti não haja outra coisa senão o que o povo espera”¹.

Como seguidores de São Francisco, este chamado simples e direto à autenticidade é um desafio perene para nós Frades Menores. Quando o Cardeal Bergoglio escolheu o nome de Papa Francisco, o chamado à autenticidade de vida tornou-se novamente o centro de todos os nossos esforços. De fato, através de seu modo simples de viver, de pregar e de ensinar, o Papas Francisco deu ao termo “franciscano” uma nova atenção e uma orientação específica. Tornou em larga escala o sinônimo de um modo de viver materialmente pobre, sem presunções, ecologicamente sensível, centrado sobre a irmandade com cada ser vivente e de modo especial preocupado com a paz e a justiça para os pobres do mundo. Assim também tantas pessoas esperam de nós, enquanto “*pobres e menores*”. Para nós o desafio renovado é identificarmo-nos o mais possível com os irmãos e irmãs que vivem às margens da vida social, cultural, econômica e política, aqueles que não tem nenhum poder no mundo de hoje. São eles que são mais atingidos pelas mudanças climáticas, pois são eles que sofrerão as maiores consequências por cada falimento da comunidade das nações, se estas não agirem imediatamente e decisivamente para reduzir o impacto humano sobre o ambiente.

Este livreto é oferecido como um instrumento através do qual se deve perguntar: *Onde estamos?*, naquilo que diz respeito à nossa dedicação a uma vida vivenciada na simplicidade e na solidariedade, seja a nível pessoal seja a nível comunitário. Este subsídio nos estimula a examinarmo-nos seriamente sobre a simplicidade de nossa vida, sobre a proximidade aos nossos irmãos e irmãs que vivem marginalizados, sobre a relação de nossas vidas individuais e aquilo que acontece no mundo de hoje, de modo que possamos abraçar nossa vocação de modo renovado.

1 FiorCons 1

A ligação deste *Subsídio* com outros textos franciscanos e com o último Capítulo Geral é evidenciado na introdução: indica-o uma particularidade peculiar. De fato, trata-se de um instrumento prático, com uma abordagem mais indutiva que dedutiva. Os nossos valores e o vive-los concretamente estão no coração do processo avaliativo que propomos a todos os Frades do mundo, com o objetivo de exortar-lhes a uma maior dedicação de vida, de modo que possa exprimir realmente aquilo que professamos de ser. Este modo de viver é enraizado na experiência do próprio Nosso Senhor Jesus: “*Ele tinha a condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana*”²

O *Subsídio* nos convida a nos concentrar-nos sobre quatro áreas: ser “menores”; viver a pobreza evangélica; ser pobres entre os mais pobres; e trabalhar com um espírito de fidelidade e devoção. Todos estes temas são firmemente fundados na tradição evangélica franciscana e dizem respeito à nossa relação com Deus, entre nós e com o mundo. Desejamos também acolher as intuições do Papa Francisco que frisa com força:

*“a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta dum novo estilo de vida”*³.

Incentivo a cada um, queridos Irmãos, a ler, refletir e agir diante das palavras, muitas vezes provocatórias deste breve *Subsídio*, na vida pessoal e junto com os Irmãos da Fraternidade local. Que o Espírito Santo trabalhe nos seus corações para uma contínua conversão de vida.

01 de novembro de 2016
Festa de Todos os Santos

Frei Michael Anthony Perry, ofm
Ministro Geral e Servo

Prot. 106651

2 Fl 2,6-7

3 LS 16



INTRODUÇÃO

O Capítulo Geral celebrado em 2015 tinha como tema “Irmãos e menores em nosso tempo”. Durante este encontro fraterno – realizado com oração, avaliação, diálogo e discernimento – aprofundamos o sentido de nossa vocação à fraternidade e à minoridade.

O estudo do Padre R. Mion, SDB (*Rapporto di Ricerca sullo stato dell’Ordine*), feito antes do Capítulo Geral – e sintetizado nos *Lineamenta e Instrumentum Laboris* do Capítulo – nos revelou que, apesar de tudo, a Ordem tem muitas instituições sociais a serviço dos pobres, dos idosos e dos doentes e que $\frac{1}{4}$ dos frades desejam ainda trabalhar com os tóxicos dependentes, com as pessoas infectadas com Aids ou dependentes de álcool, com os imigrantes e com os pobres sem teto. A maioria dos frades entrevistados expressaram o grande desejo de viver uma vida mais simples. O estudo, de fato, evidenciou que 64% dos frades reconhecem que o estilo de vida das nossas fraternidades é muito secularizado e que na Formação Inicial há uma vida muito cômoda. Junto com isso, temos notado que o número de frades que vivem uma inserção mais direta entre os pobres e marginalizados atualmente é minoritário.

No dia 26 de maio de 2015 o Papa Francisco nos recebeu em audiência e nos fez um apelo para vivermos com fidelidade a nossa vocação de irmãos e de menores, recordando-nos que “a minoridade convida para ser e sentir-se pequenos diante de Deus, confiando-se totalmente à sua infinita misericórdia”. Nos disse também que minoridade significa “ir além das estruturas – que também são úteis se usadas sabiamente -, ir além dos costumes e das seguranças, para testemunhar uma proximidade concreta com os pobres, os necessitados, os marginalizados, em uma autêntica atitude de partilha e de serviço”. Ao final deste encontro o Papa nos recordou...

“... vocês herdaram uma autoridade diante do povo de Deus com a minoridade, com a fraternidade, com a mansidão, com a humildade, com a pobreza. Por favor, conservem-na! Não a percam! O povo os quer bem, os ama. Seja de encorajamento pelo caminho de vocês a estima deste povo bom, como também o afeto e o apreçamento dos Pastores”⁴.

4 Discurso do Papa Francisco aos participantes do Capítulo Geral da Ordem dos

O Documento final do Capítulo Geral, nos n. 22-23, cita as últimas palavras da história de Bartimeu: “E imediatamente viu de novo e o seguia pelo caminho” e declara que também nós somos chamados a “seguir as pegadas de Jesus no esvaziamento de nós mesmos, no humilde amor, indo sempre mais rumo às periferias, na Galileia das gentes, e tornando-nos sempre mais próximos aos pobres e àqueles aos quais ninguém cuida”, e prossegue fazendo uma afirmação muito interessante: “o Senhor ressuscitado já está presente e vivo naquelas periferias”!

Neste contexto chegamos à formulação da **DECISÃO N. 8**:

O Definitório Geral elabore um subsídio para ajudar os Ministros provinciais, os Custódios e todos os frades a animar e avaliar regularmente quanto honestamente, concretamente e autenticamente vivemos como pobres e menores no meio dos pobres para assegurar que todas as Entidades e as Fraternidades locais tornem-se comunidades de presença e solidariedade “com” e “no” serviço aos pobres.

Recentemente foram publicados pelo Definitório Geral alguns documentos que já aprofundam o tema da minoridade:

- *Ratio Formationis Franciscanae. Ordem dos Frades Menores. Roma 2003.*
- *Peregrinos e Forasteiros neste Mundo. Subsídio para a Formação Permanente - Capítulo IV das Constituições Gerais OFM. Roma 2008.*
- *Administração Franciscana da Economia. Subsídio do Definitório Geral para a Formação e o uso transparente, solidário e ético dos nossos recursos econômicos. Roma 2014.*

Por este motivo, o presente subsídio pretende propor “linhas guias” essenciais, com o objetivo de facilitar a avaliação da nossa vida de pobreza e minoridade em todos os níveis.

Este instrumento de avaliação pode ser utilizado pelos frades singularmente, em um capítulo local, em uma comissão ou Definitório, ou pelos frades de uma Província ou Custódia inteira.

Frades Menores, Sala Clementina, 26 de maio de 2015.

DOIS DESAFIOS PARA O USO DESTE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:

1. *Quem sou eu para julgar?* É fácil aproximar-se de instrumentos como este e lê-los como “juízes”. Não o faça. A avaliação quer provocar a reflexão, encorajar á discussão e guiar a uma estratégia para a mudança; tudo isso com um autêntico respeito pela realidade de cada indivíduo e o ritmo pessoal de mudança.
2. *“E Deus viu que era muito bom”*. O objetivo da avaliação não é simplesmente aquele de fazer vir à tona o que é negativo ou insuficiente. O objetivo é reconhecer que muitos de nós somos pessoas boas, que fazem coisas boas... existe sempre espaço para pegar o que é bom... e fazê-lo ainda melhor. Este é o objetivo!

O CONTEÚDO DO SUBSÍDIO

Este subsídio contém:

- *uma série de textos, que podem ser lidos e meditados pessoalmente. Estes são divididos em quatro “áreas temáticas”;*
- *uma série de “itens” para uma auto avaliação que pode ser feita a nível individual ou comunitário (capítulo local, comissões, Definitório, Província/Custódia). Estes são agrupados segundo duas “dimensões”.*

QUATRO PASSOS NA AVALIAÇÃO:

1. Avaliar a força dos valores que mostram uma compreensão do ser menor.
2. Avaliar as práticas da própria vida pessoal (ou da vida de um grupo) que são expressões do ser menor.
3. Confrontando os valores com as práticas, desenvolver uma estratégia de ação para um maior empenho por uma vida de menor.
4. A cada ano revisitar / rever a estratégia.

AS QUATRO “ÁREAS TEMÁTICAS” PROPOSTAS NESTA AVALIAÇÃO



A área **SER MENOR** diz respeito à própria orientação geral (o próprio sentir, a própria posição ou tendência de pensamento, o próprio olhar...) em relação às pessoas, às situações, aos bens...

A área **POBREZA EVANGÉLICA** diz respeito principalmente a própria relação com Deus e convida a avaliar como esta relação se cria, se fortalece e se mantém...

A área **POBRES ENTRE OS POBRES** diz respeito ao próprio modo de exprimir ao externo, nas escolhas da própria posição no mundo, o que cada um percebe de ser...

A área **TRABALHEM COM FIDELIDADE E DEVOÇÃO** diz respeito ao que fazemos ativamente para nos sustentar.

I.SER MENOR

PERGUNTAS A NÍVEL PESSOAL

1. À luz destes textos o que significa para mim ser menor?
2. Admito que existem comportamentos em minha vida que o contradizem?
3. Quais são os comportamentos que me fazem ser menor?

A NÍVEL FRATERNAL

A minoridade, em primeiro lugar, em sintonia com a vida do Filho de Deus feito homem, deve levar-nos a um estilo de vida simples e modesto e com um comportamento pessoal humilde, pacífico, misericordioso e serviçal.

1. Você pensa que este seja o estilo e o comportamento que você e sua fraternidade têm na vida do dia a dia e na relação e serviço aos outros?
2. Cite três razões que confirmam a sua resposta no sentido positivo e no negativo.
3. Onde nos leva esta confirmação?

1CEL 38

Quando estavam escrevendo na Regra: “e sejam menores”, ao ouvir essas palavras disse: “Quero que esta fraternidade seja chamada Ordem dos Frades Menores”. De fato, eram menores, porque eram “submissos a todos”, sempre procuravam o pior lugar e queriam exercer o ofício em que pudesse haver alguma desonra, para merecerem ser colocados sobre a base sólida da humildade verdadeira e neles pudesse crescer auspiciosamente a construção espiritual de todas as virtudes.

2CEL 148

São Francisco se inclinou diante do bispo e disse: “Senhor, meus frades têm o nome de menores para não presumirem ser maiores. Sua vocação ensina-os a ficar embaixo, seguindo os vestígios de Cristo, e dessa maneira, na glorificação dos santos, serão mais exaltados que os

outros. Se queres que produzam fruto na Igreja de Deus, conservai-os no estado de sua vocação. Reduzi-os ao chão, mesmo contra sua vontade. Por isso, pai, eu vos suplico: para que não sejam tanto mais soberbos quanto mais pobres, nem insolentes com os outros, de maneira alguma permitais que sejam promovidos a prelaturas”.

CCGG ART. 64

Os frades, como seguidores de Jesus Cristo, que “se humilhou, feito obediente até a morte”, e fiéis à própria vocação de menores, os irmãos andem pelo mundo “cheios de alegria”, como servos e súditos de todos, pacíficos e humildes.

RNB 6,3-4

E nenhum se chame prior, mas em geral todos se chamem frades menores. *E um lave os pés do outro.*

RNB 9,1-4

Todos os frades se empenhem em seguir a humildade e a pobreza de nosso Senhor Jesus Cristo ... E devem alegrar-se quando convivem com pessoas vis e desprezadas, com pobres e fracos e doentes e leprosos e os que mendigam à beira da estrada. E quando for necessário vão pela esmola. E não se envergonhem, antes lembrem que nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo onipotente, pôs sua face como uma pedra duríssima e não se envergonhou.

CCGG ART. 66

§1. Para seguir mais de perto e testemunhar com maior clareza¹²³ o aniquilamento do Salvador, os irmãos adotem na sociedade a vida e a condição dos pequenos, morando sempre entre eles como menores; e, nessa condição social, contribuam para o advento do Reino de Deus.

RB 3,10-12

Aconselho, porém, admoesto e exorto meus frades no Senhor Jesus Cristo que, quando vão pelo mundo, não litiguem nem contendam com palavras, nem julguem os outros; mas sejam amáveis, pacíficos e modestos, mansos e humildes, falando a todos honestamente, como convém. E não devem cavalgar, senão obrigados por manifesta necessidade ou doença.

CCGG ART. 66

§2 Por seu modo de viver, como Fraternidade e como indivíduos, os irmãos se comportem de tal forma que ninguém seja afastado deles, sobretudo os que, de ordinário, são excluídos social e espiritualmente.

CCGG ART. 67

Em constante renúncia a si mesmo e em contínua conversão a Deus, os irmãos apresentem uma imagem profética pelo exemplo de vida, a fim de confundir “os falsos valores” do nosso tempo.

CCGG ART. 91

De modo algum, os irmãos peçam ou aceitem privilégios, para si ou para suas Fraternidades⁵, a não ser o da minoridade. Segundo a palavra de São Francisco, os irmãos produzem frutos na Igreja de Deus se, como menores, permanecerem no estado de sua vocação⁶.

ADM 12

Assim pode conhecer o servo de Deus se tem o espírito do Senhor: quando o Senhor fizer através dele algum bem, se sua carne não se exaltar por isso, porque é sempre contrária a todo bem, mas se se tiver ainda mais diante dos olhos por mais vil e se estimar como menor do que os outros homens.

2Fi 42-43

Mas aquele a quem foi encomendada a obediência e *que é tido como maior, seja como menor* e servo dos outros irmãos. E para com cada um de seus irmãos faça e tenha a misericórdia, que quisera que a ele se fizesse, se estivesse em caso semelhante.

CCGG ART. 65

Conscientes de que “o homem vale o que é diante de Deus e nada mais”, os irmãos reconheçam a Deus como sumo e único bem, procurem agradar-lhe sempre e em tudo e de bom grado aceitem passar por insignificantes, simples e desprezíveis.

5 Cf. Test 25-26.

6 Cf. 2Cel 148; cf. LP 115 (CA 20).

II. NÃO SE APROPRIEM DE NADA / POBREZA EVANGÉLICA

A NÍVEL PESSOAL

1. Como faço para experimentar a pobreza evangélica na vida cotidiana?
2. Sou consciente de que às vezes me aproprio de casas, lugares, ideias, serviços, pessoas?
3. Quando devo discernir sobre o uso e aquisição das coisas materiais, sei distinguir entre necessidade e desejo?

A NÍVEL FRATERNO

1. Existindo o consumismo imperante em nossa sociedade, somos com a nossa minoridade, sinais de um modelo alternativo de vida autêntica e profética para os homens e mulheres de nosso tempo?

Cite três razões que confirmam a sua resposta no sentido positivo e no negativo.

2. Onde nos leva esta confirmação?
3. Você pensa que a gestão de tais bens acontece com transparência e retidão por sua parte, na sua fraternidade e na sua Província? Cite três razões que confirmam a sua resposta no sentido positivo e no negativo.
4. Onde nos leva esta confirmação?

RB 1,1

A Regra e vida dos Frades Menores é esta, a saber: observar o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo vivendo em obediência, sem próprio e em castidade.

RB 6

Os frades de nada se apropriem, nem casa, nem lugar, nem coisa alguma. E como peregrinos e forasteiros neste século, servindo ao Senhor

em pobreza e humildade, vão por esmola confiadamente, e não devem envergonhar-se, porque o Senhor se fez pobre por nós neste mundo. Esta é aquela eminência da altíssima pobreza que vos constituiu, caríssimos irmãos meus, herdeiros e reis do reino dos céus, vos fez pobres de coisas e sublimou em virtudes. Seja esta a vossa porção, que leva à terra dos viventes. À qual, prendendo-vos totalmente, nada mais queirais possuir para sempre embaixo do céu, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. E, onde quer que estão e se encontrarem os frades, mostrem-se familiares mutuamente entre si. E com segurança manifeste um ao outro sua necessidade, porque, se a mãe ama e nutre o seu filho carnal, quanto mais diligentemente deve cada um amar e nutrir seu irmão espiritual? E se algum deles cair na doença, os outros frades devem servi-lo como quereriam ser servidos.

TEST 16-17

E os que vinham tomar a vida davam aos pobres tudo que podiam ter, e estavam contentes com uma única túnica, remendada por dentro e por fora, com o cingulo e as bragas. E não queríamos ter mais.

CCGG ART. 8

§1. Pelo voto da pobreza, seguindo a Jesus Cristo que “se fez pobre por nós neste mundo”⁷, os Frades menores renunciam ao direito de usar e de dispor dos bens materiais sem a licença dos Ministros e Guardiães; após a Profissão solene, porém, renunciam também ao direito de propriedade; e, como servos humildes, entregam-se à providência do Pai celeste⁸.

§2. Recordando que a altíssima pobreza tem sua origem em Cristo e em sua Mãe pobrezinha e tendo presentes as palavras de Evangelho: “Vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres”⁹, empenhem-se os irmãos em partilhar sua sorte com os pobres.

§3. Para a vida pobre dos Frades menores, não basta que se submetam totalmente aos Ministros e Guardiães no uso das coisas, mas importa que sejam pobres de fato e de espírito, levem uma vida de trabalho e sobriedade¹⁰ e, a exemplo de Cristo, se alegrem “quando viverem entre

7 Rb 6,3.

8 Cf. CIC 600.

9 Lc 18,22.

10 2Fi 47; CIC 600.

peças insignificantes e desprezadas, entre pobres e fracos, enfermos e leprosos e mendigos de rua¹¹ e deem claro testemunho disso tudo, tanto individual como comunitariamente e também sob formas novas.

CCGG ART. 72

§1. Como peregrinos e forasteiros neste mundo e tendo renunciado à propriedade pessoal, segundo a Regra, os irmãos não se apropriem nem de casa nem de lugar nem de coisa alguma; por isso, em pobreza e humildade, ponham a si mesmos e tudo o que usam na vida e no trabalho a serviço da Igreja e do mundo.

§2. Os edifícios que são construídos para os irmãos e tudo o que eles adquirem ou usam esteja de acordo com a pobreza, segundo as condições dos lugares e dos tempos.

§3. Os bens confiados ao uso dos irmãos sejam partilhados com os pobres, segundo legítima disposição dos Estatutos particulares.

11 Rnb 9,2.

III. POBRES ENTRE OS POBRES

A NÍVEL PESSOAL

1. Quando falo e prego aos pobres, eles têm um rosto concreto?
2. Sou disponível para viver entre e como os pobres?

A NÍVEL FRATERNAL

Como Menores, a nossa vida e a nossa atividade deve expressar a nossa proximidade com os pobres da nossa sociedade.

1. Você pensa que o seu estilo de vida e as suas opções e aquelas de sua fraternidade refletem proximidade e compaixão pelos pobres, bem como um empenho sério pela justiça e pela paz?

Cite três razões que confirmam a sua resposta no sentido positivo e no negativo.

2. Onde nos leva esta confirmação?

RNB 9,2

E devem alegrar-se quando convivem com pessoas vis e desprezadas, com pobres e fracos e doentes e leprosos e os que mendigam à beira da estrada.

TEST 1-3

O Senhor assim deu a mim, Frei Francisco, começar a fazer penitência: porque, como estava em pecados, parecia-me por demais amargo ver os leprosos. E o próprio Senhor me levou para o meio deles, e fez misericórdia com eles. E afastando-me deles, aquilo que me parecia amargo converteu-se para mim em doçura da alma e do corpo; e depois parei um pouco e saí do século.

LM 8,5

Com admirável ternura de compaixão, compadecia-se dos aflitos por qualquer moléstia corporal; se via alguma penúria ou alguma falta em alguém, com a doçura do seu piedoso coração referia-o ao próprio Cristo. É certo que tinha uma clemência congênita, duplicada pela infusão da

piedade de Cristo. Por isso comovia-se com os pobres e doentes, e aos que não podia socorrer com sua mão, demonstrava seu afeto. Aconteceu, uma vez, que um dos frades respondeu mais duramente a um pobre que pedia esmola importunamente. Ouvindo isso, ele, que era um piedoso amante dos pobres, mandou ao frade que se prostrasse despido aos pés daquele pobre, dissesse que era culpado, pedisse perdão e a ajuda de sua oração. Como ele o tivesse feito com humildade, o pai acrescentou docemente: “Quando vês um pobre, ó irmão, o que se te apresenta é um espelho do Senhor e de sua Mãe pobre. Olha do mesmo jeito, nos doentes, as doenças que Ele assumiu!”. E como este pobre muito cristão via a imagem de Cristo em todos os pobres, se alguma vez lhe davam as coisas necessárias para a vida, encontrando-se com eles não só lhas dava liberalmente, mas também achava que deviam ser devolvidas a eles, como se fossem os donos. Aconteceu, uma vez, que ele ia voltando de Sena vestido com uma capinha por cima do hábito, por estar doente, e encontrou um pobre. Olhando com clemência a sua miséria, disse ao companheiro: “Convém devolvermos a este pobre a capinha, porque é dele. Pois nós a recebemos emprestada, até que encontrássemos alguém mais pobre”. Mas o companheiro, pensando na necessidade do piedoso pai, resistiu obstinadamente, para que não ajudasse ao outro descuidando de si mesmo. E ele disse: “Eu acho que o grande esmoler vai me imputar como um roubo se eu não der isto que estou levando ao que mais necessita”. Por isso mesmo, de tudo que lhe davam para ajudar as necessidades do corpo, costumava pedir licença aos doadores para poder dar licitamente, se aparecesse alguém mais necessitado. Não poupava coisa alguma: nem capuz, nem túnicas, nem livros e nem paramentos do altar: dava tudo isso aos necessitados, quando podia, para cumprir o ofício da piedade. Muitas vezes, quando encontrava pobres carregados, oferecia seus fracos ombros para levar suas cargas.

CCGG ART. 82

§1. Todos os irmãos usem o dinheiro da maneira que convém a pobres e em solidária responsabilidade para com a Fraternidade, “como convém a servos de Deus e seguidores da santíssima pobreza”.

§2. No uso do dinheiro, os irmãos dependem inteiramente dos Ministros e dos Guardiães, não apenas quanto à licença a pedir, mas também quanto à fiel prestação de contas das receitas e despesas.

§3. Tendo presente as necessidades dos pobres, os irmãos, especialmente os Ministros e os Guardiães, evitem cuidadosamente qualquer espécie de acumulação de bens.

IV. TRABALHEM COM FIDELIDADE E DEVOÇÃO

A NÍVEL PESSOAL

1. Penso que o trabalho é importante em nossa vida?
2. Quais são as minhas experiências significativas de trabalho?
3. Sou disponível a fazer um trabalho doméstico em minha fraternidade?

A NÍVEL FRATERNAL

O trabalho é um sinal de nossa identidade minoritária. O trabalho deveria ser assumido por todos os irmãos partindo da situação de cada um, privilegiando os trabalhos simples. Precisamos ter em mente que o trabalho é a primeira forma de sustento da fraternidade.

1. Acredito que o meu trabalho e aquele da minha fraternidade estão ligados à identidade de nosso carisma?

Cite três razões que confirmam a sua resposta no sentido positivo e no negativo.

2. Onde nos leva esta confirmação?

RNB 7,1-2

Todos os frades, em qualquer lugar em que estiverem em casa de outros para servir ou trabalhar, não sejam mordomos nem chanceleres nem estejam à frente das casas em que servem; nem recebam algum emprego que cause escândalo ou *produza detrimento para sua alma*; mas sejam menores e submissos a todos que estão na mesma casa.

RB 5

Os frades a quem o Senhor deu a graça de trabalhar, trabalhem fiel e devotamente, de modo que, afastando o ócio inimigo da alma, não extingam o espírito da santa oração e devoção, ao qual as outras coisas temporais devem servir. Como mercê do trabalho recebam para si e seus irmãos o necessário para o corpo, menos dinheiro ou pecúnia, e

isso humildemente, como convém a servos de Deus e seguidores da santíssima pobreza

TEST 20-21

E eu trabalhava com minhas mãos, e quero firmemente que todos os outros frades trabalhem em trabalho que convém à decência. Os que não sabem, aprendam, não pela cobiça de receber o preço do trabalho mas pelo exemplo e para repelir a ociosidade.

1CEL 39

Durante o dia, os que sabiam trabalhavam com as próprias mãos, permanecendo nas casas dos leprosos ou outros lugares honestos, servindo a todos com humildade e devoção. Não queriam exercer ofício algum que pudesse causar escândalo, mas, fazendo sempre coisas santas e justas, honestas e úteis, davam exemplo de humildade e de paciência a todos.

2CEL 161

Dizia que os tábios, que não se ocupam habitualmente com nenhum trabalho, deviam ser logo vomitados da boca de Deus. Nenhum ocioso podia aparecer diante dele sem ser asperamente corrigido. Como ele mesmo era excelente exemplo de perfeição, estava sempre ocupado e trabalhava com as próprias mãos, sem deixar que se perdesse nada do valioso dom do tempo. Disse uma vez: “Quero que todos os meus frades trabalhem e estejam sempre ocupados, e os que não sabem, que aprendam algumas artes”. E deu o motivo: “Para sermos menos pesados para as pessoas e para que não fiquem vagando na ociosidade o coração e a língua”. Mas não deixava o pagamento ou gratificação pelo trabalho com quem os recebia: tinham que os entregar ao guardião ou à família.

CCGG ART. 76

§1. Como verdadeiros pobres e guiados pelo espírito e exemplo de São Francisco, os irmãos considerem o trabalho e o serviço um dom de Deus e, assim, se apresentem como menores que ninguém deve temer, pois procuram servir e não dominar.

§2. Sabendo que o trabalho é o modo ordinário e precípua de prover às necessidades, todos e cada um dos irmãos sirvam e “trabalhem fiel e devotamente”, fugindo do ócio, “inimigo da alma”.

CCGG ART. 79

§1. Na escolha de qualquer trabalho ou serviço, tenha-se em conta a vida fraterna, local e provincial, da qual nenhum irmão deve se eximir, ou as aptidões de cada um, de modo que o trabalho seja assumido e executado corresponsavelmente em fraternidade, conforme as disposições dos Estatutos particulares.

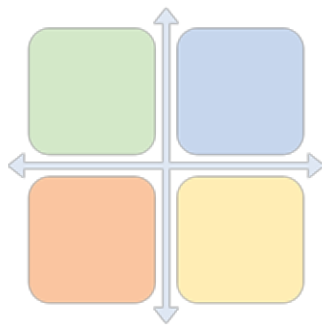
§2. Como remuneração pelo trabalho, os irmãos recebam as coisas necessárias, e isto com humildade. No entanto, tudo o que receberem pelo próprio trabalho ou em razão da Ordem, e tudo o que, de alguma forma, receberem a título de pensão, subvenção ou seguro, é adquirido para a Fraternidade.

CCGG ART. 80

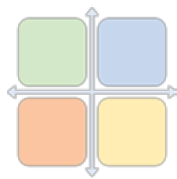
§1. Na medida do possível, os trabalhos domésticos de nossas Fraternidades sejam executados pelos próprios irmãos e por todos.

§2. Quando outras pessoas trabalharem para a Fraternidade, observem-se, com justiça, as normas das leis civis.

AS DUAS DIMENSÕES DOS VALORES E DAS PRÁTICAS



ITENS PARA A AVALIAÇÃO



AVALIAÇÃO DOS VALORES



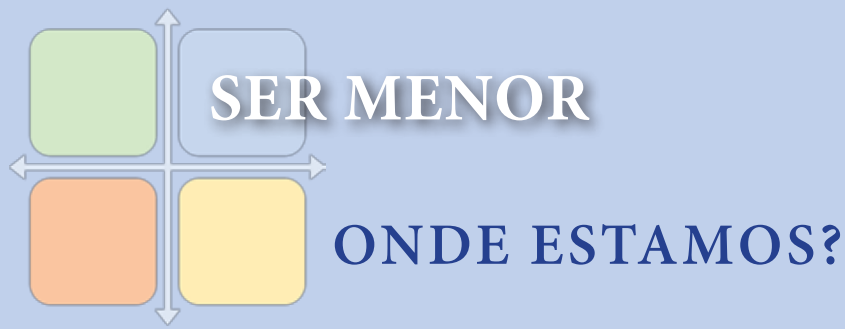
DE ACORDO



NEUTRO



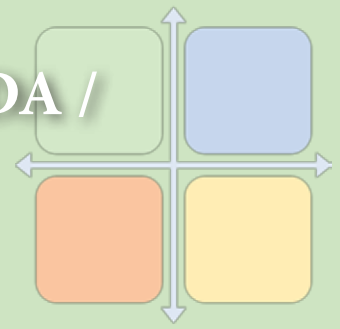
NÃO CONCORDO



- A evangelização e a minoridade – mais que ser um programa ou um conceito – devem ser um estilo de vida.
- É importante orientar a formação inicial e permanente na perspectiva da minoridade.
- Valorizar a herança recebida, ter uma perspectiva histórica, é essencial para criar um novo futuro.
- Primeiro considera-se o tipo de investimento e depois os rendimentos de tal investimento.
- A política dos investimentos deveria incluir princípios de investimento socialmente responsável.
- A política dos investimentos deveria ser fundada sobre valores evangélicos e sobre o nosso carisma franciscano.
- Não se pode exigir responsabilidade dos outros se não está disposto a ser pessoalmente responsável.
- A transparência é essencial na gestão franciscana dos recursos financeiros.
- Mostra-me o seu orçamento e saberei a que você dá valor, conhecerei as suas prioridades.

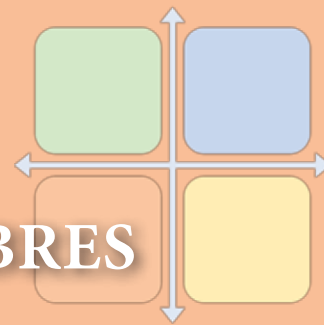
- O acúmulo de bens deveria ser um tema de conversação e de interesse para todos os frades.
- Como frades menores, devemos evitar até os ganhos que das práticas financeiras impróprias, imorais ou ilegais.
- “Os frades usem o dinheiro de maneira como convém aos pobres”. Podemos ser mais eficazes e práticos no exercício de nossa pobreza, tendo como referência os pobres de nosso tempo.
- É possível rever os nossos espaços, os nossos bens imóveis em vista de um trabalho mais eficaz de promoção humana.
- É importante reforçar a solidariedade econômica entre as Províncias da Ordem em todos os níveis.
- É possível propor estratégias específicas para fazer funcionar uma economia fraterna e transparente seja a nível de toda a Ordem ou de cada Província e fraternidades locais.
- O uso apropriado dos recursos naturais do mundo corresponde ao Evangelho e é um valor franciscano.

NÃO SE APROPRIEM DE NADA / POBREZA EVANGÉLICA ONDE ESTAMOS?



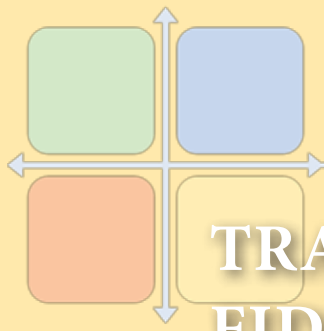
- A itinerância, o colocar-se à disposição, a prontidão em partir de onde eu estou agora, são expressões essenciais de obediência.
- Na oração, o PRIMEIRO e principal exercício consiste em estabelecer e construir a minha relação pessoal com Deus.
- A ascese é a arte de deixar-se levar a si mesmo, de modo que Deus torne-se mais presente.
- A oração pode consistir em palavras, mas diz respeito também à escuta.
- A oração, para ser genuína, requer resposta.
- Cruz e redenção são necessárias para abraçar a providência de Deus na própria vida.
- O frade nunca é completamente pobre porque tem a segurança da fraternidade.
- O valor de uma pessoa é maior do que as coisas que possui.
- As pessoas são os maiores dons que alguém tem na própria vida.
- É importante olhar sempre além daquilo que se é rumo àquilo que se poderia ser, além do que se tem rumo àquilo que se poderia ter.
- Viver "sine proprio" cria uma abertura para os outros, uma atitude de acolhida.
- A renúncia diz respeito mais à justiça que à caridade.

POBRES ENTRE OS POBRES



ONDE ESTAMOS?

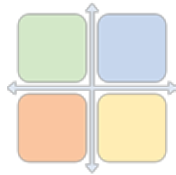
- É importante acolher em nossas vidas o estrangeiro, o menor, o abandonado.
- A inserção, a capacidade de entrar na vida dos pobres e dos mais pequenos, é um passo importante para ir além da simples "acolhida" dos pobres em nossa vida.
- É importante criar novas formas de vida, de serviço, de presença e de testemunho evangélico, especialmente nas periferias.
- É um valor criar fraternidades inseridas, como presença nas periferias, de proximidade e de serviço àqueles que nada têm, aos pobres, marginalizados, aos "invisíveis e descartáveis" de nossa sociedade.



TRABALHEM COM FIDELIDADE E DEVOÇÃO

ONDE ESTAMOS?

- O tipo de trabalho que alguém faz diz algo relacionado ao seu valor para a sociedade.
- O objetivo do trabalho é o de melhorar a si mesmo.
- Em relação ao trabalho, tem um objetivo mais alto que o de simplesmente melhorar a si mesmo.
- Cada trabalho é um dom e tem valor.



AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS

O “eu” aqui pode ser substituído também com a “fraternidade local”, “fraternidade provincial” ou “Custódia” ou ainda outro tipo de “grupo”.



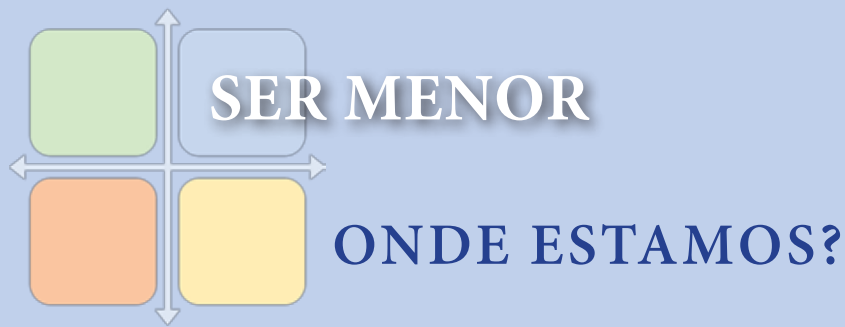
SEMPRE



ÀS VEZES



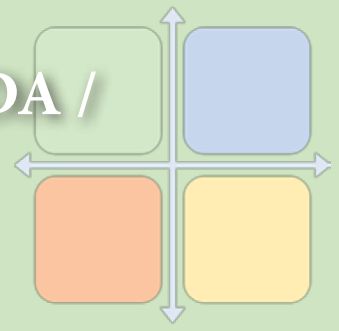
NUNCA



- Procuro a paz e a reconciliação em minha vida.
- Sinto-me acolhido em minha fraternidade.
- Acolho com facilidade os irmãos em minha vida.
- Tenho mais coisas do que as necessárias – os meus armários, quartos, baús estão cheios de coisas que eu não uso há muito tempo.
- Tenho consciência da necessidade de dedicar-me ao cuidado da criação.
- Estou atento aos recursos que consumo.
- Sou generoso em dar aos outros, pois sei que muito me foi dado.
- Reconheço e valorizo o passado, o que foi feito pelos frades, que é herança que recebemos.
- Sei dos recursos financeiros da fraternidade e como eles são usados.
- Partilho generosamente com a fraternidade os meus dons – pessoais, de talentos e de competência, de caráter, de tempo, de bens...

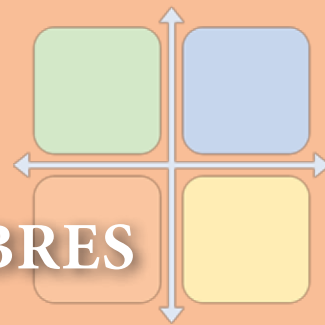
- Uso os recursos financeiros para objetivos sociais, por exemplo partilhando o que tenho com aqueles que passam necessidade...
- Preocupo-me com a capitalização dos fundos de reserva que tenho.
- Compreendo o que a transparência financeira e a pratico em minhas movimentações financeiras.
- Compreendo o que a responsabilidade financeira e a pratico em minhas movimentações financeiras.
- Eu tenho um balanço financeiro.
- Na área de gestão financeira ajo com moralidade e com legalidade.

NÃO SE APROPRIEM DE NADA / POBREZA EVANGÉLICA ONDE ESTAMOS?



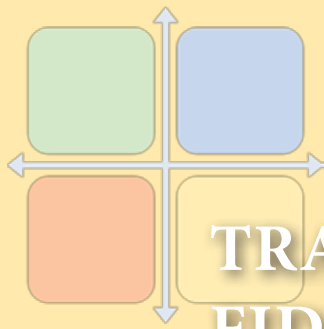
- Aceito com prontidão o convite por parte da fraternidade para mudar de ministério e/ou de domicílio.
- Sinto-me bem na oração contemplativa e dedico-me a ela.
- Rezo com a fraternidade na qual eu vivo.
- Reservo tempo para a minha oração pessoal.
- Vivo a oração na Igreja mais ampla.
- Em minha vida sou guiado pela Providência de Deus.
- Incluo em minha oração os temas franciscanos da Encarnação, da Eucaristia e da Redenção.
- Celebro a Eucaristia não apenas como um rito mas como "fonte e cume" de minha vida.
- Tenho experiência da cruz e da redenção em minha vida.
- Escolho passar o tempo com os frades no lugar de passa-lo fora da fraternidade.
- Reconheço e valorizo o dom dos meus irmãos.
- Na fraternidade optei por viver da condição de "sine proprio".
- Experimento a fraternidade como um valor positivo em minha vida.
- Sinto que sou amado.

POBRES ENTRE OS POBRES



ONDE ESTAMOS?

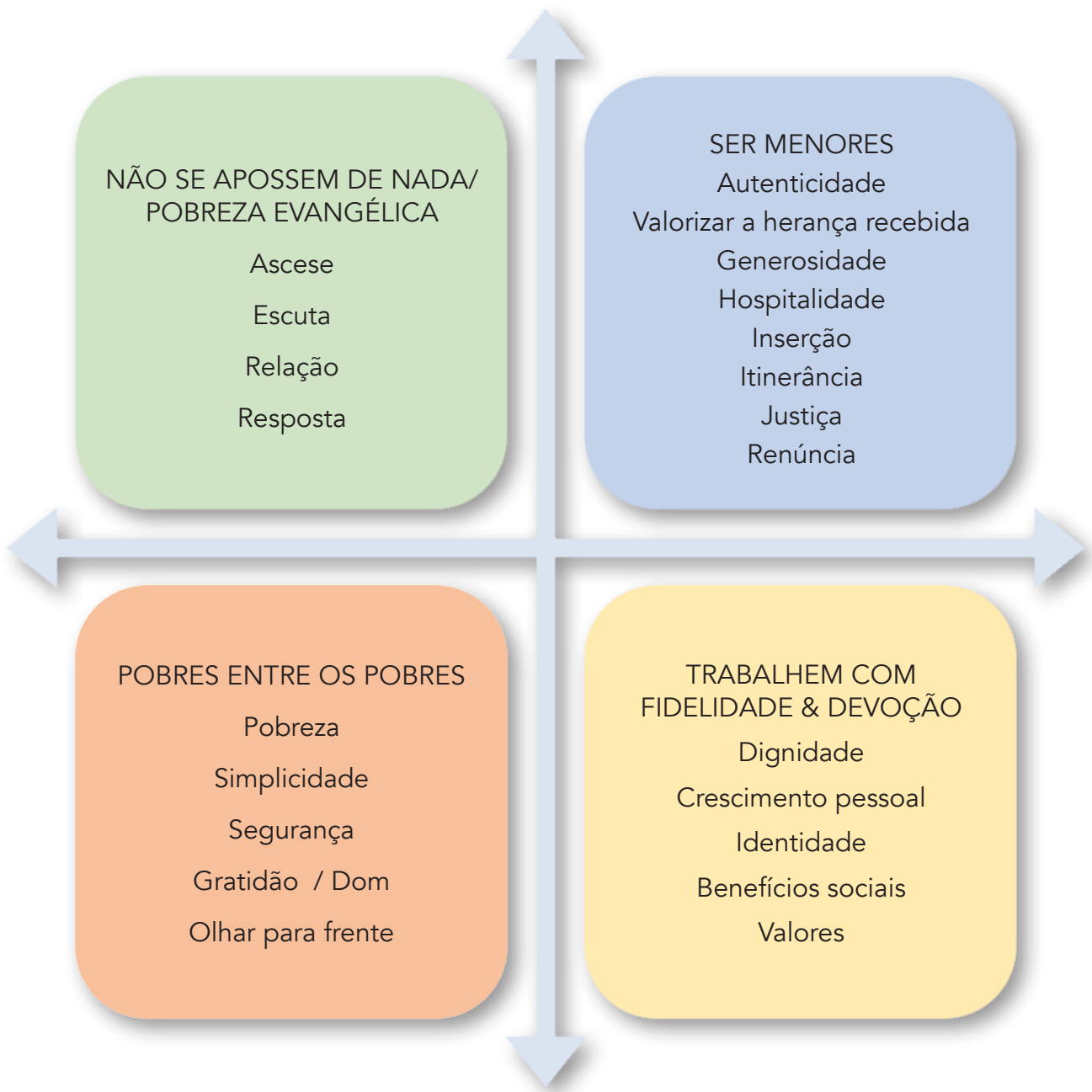
- Vivo entre aqueles que são economicamente pobres.
- Livremente partilho o pouco que tenho com aqueles que estão passando necessidade.
- Acredito que a minha fraternidade tenha mais do que aquilo que precisa – terrenos, construções, recursos financeiros.
- Participo de movimentos sociais de libertação.
- Envolve-me em iniciativas a favor dos direitos e da solução dos problemas humanos.
- Vejo os leprosos no lugar onde eu vivo.
- Interajo com os leprosos no lugar onde eu vivo.
- Na oração tenho uma postura de alguém cheio de gratidão.



TRABALHEM COM FIDELIDADE E DEVOÇÃO

ONDE ESTAMOS?

- Trabalho com os pobres.
- Trabalho ou realizo o meu ministério a favor dos pobres.
- Vejo o meu trabalho como um dom que contribui para construir o Reino de Deus.
- Tropecei inesperadamente no ministério de evangelização.



ITENS PARA A AVALIAÇÃO

ABREVIACÕES:

1Cel – Primeira vida, de Tomás de Celano

2Cel – Segunda vida, de Tomás de Celano

2Fi – Carta aos Fiéis (2ª recensão)

Adm – Admoestações

CA – Compilação de Assis

CCGG – Constituições Gerais

CIC – Código de Direito Canônico

Lc – Evangelho segundo Lucas

LM – Legenda Maior

LP – Legenda Perusina

Rb – Regra Bulada

Rnb – Regra não Bulada

Test - Testamento



INDICE

PREFÁCIO	3
INTRODUÇÃO.....	5
DOIS DESAFIOS	7
O CONTEÚDO DO SUBSÍDIO	7
QUATRO PASSOS NA AVALIAÇÃO	7
AS QUATRO “ÁREAS TEMÁTICAS” PROPOSTAS NESTA AVALIAÇÃO.....	9
I.SER MENOR.....	10
II. NÃO SE APROPRIEM DE NADA / POBREZA EVANGÉLICA.....	13
III. POBRES ENTRE OS POBRES.....	16
IV. TRABALHEM COM FIDELIDADE E DEVOÇÃO.....	19
AS DUAS DIMENSÕES DOS VALORES E DAS PRÁTICAS	23
AVALIAÇÃO DOS VALORES.....	25
AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS.....	31
ABREVIACÕES:	38



Curia generale dei Frati Minori
Via di Santa Maria Mediatrice 25
00165 Roma

www.ofm.org